



O Agronegócio do Leite e seus Derivados

Prof. Dr. João Batista Padilha Junior
Departamento de Economia Rural - UFPR

Aspectos abordados

- Leite no mundo (Visão Geral)
- Histórico: ambiente institucional e leite no Brasil
- Descrição dos segmentos: produção primária, indústria, distribuição e consumo final
- Formação de preços e relações de preços e custos na pecuária leiteira
- Problemas e Cenários do Leite Brasileiro
- Questões pendentes

SISTEMA AGROINDUSTRIAL DO LEITE NO BRASIL

INSUMOS

Produtos Veterinários

Alimentação

Equipamentos de ordenha e refrigeração

Tratores, máquinas e implementos

Reprodução

Prestadores de serviços

PRODUÇÃO

Produtores especializados

*Produtores não especializados
(rebanho de corte e/ou dupla aptidão)*

INDÚSTRIA

Multinacionais

*Cooperativas
(singulares e centrais)*

Grupos nacionais

Pequenos e médios laticínios

Mini usinas

Importadores

VAREJO

Padarias

Pequeno varejo

Supermercados

*Venda direta
(formal e informal)*

Mercado institucional

Outros: bares, restaurantes, atacadistas



Leite no mundo

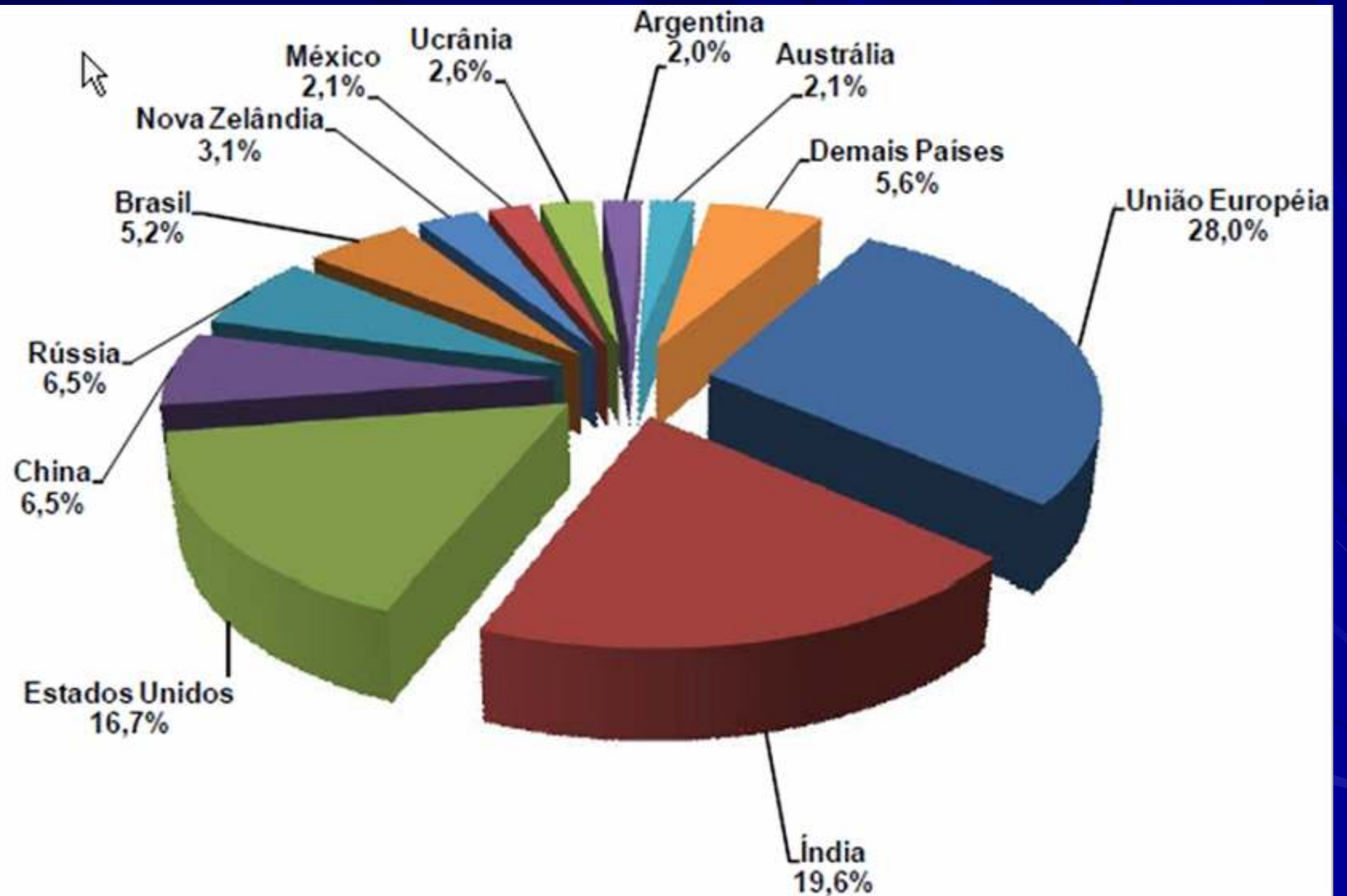
- Eficiência X Subsídios
- Integração dos mercados: globalização e Mercosul
- Baixo volume comercializado (só de 3 a 5%)
- Principais produtos comercializados: manteiga e leite em pó (integral e desnatado)
- Brasil: de grande importador para exportador
- Normativa nº. 51 do MAPA determina a obrigatoriedade da refrigeração do leite nas propriedades rurais estabelecendo prazos para a sua implantação

Mundo: Maiores Produtores de Leite

País	2008	2009 (*)	Variação % 08/09
União Européia	138,3	138,7	0,28
Índia	105,0	108,0	2,85
Estados Unidos	86,0	86,8	0,93
China	37,8	39,7	5,02
Rússia	32,5	32,8	0,92
Brasil	28,9 (6,1%)	30,3 (6,3%)	4,84
Nova Zelândia	15,1	16,3	7,94
México	11,0	11,2	1,81
Ucrânia	11,3	10,6	-6,19
Argentina	10,1	10,4	2,97
TOTAL MUNDO	476,0	484,8	21,37

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em bilhões de litros, (*) Projeção

Mundo: Maiores Produtores de Leite



Mundo: 86,6% do leite produzido é de vacas (13,4% de outros)

Mundo: Vacas Leiteiras (lac. + sec.)

Em mil cabeças

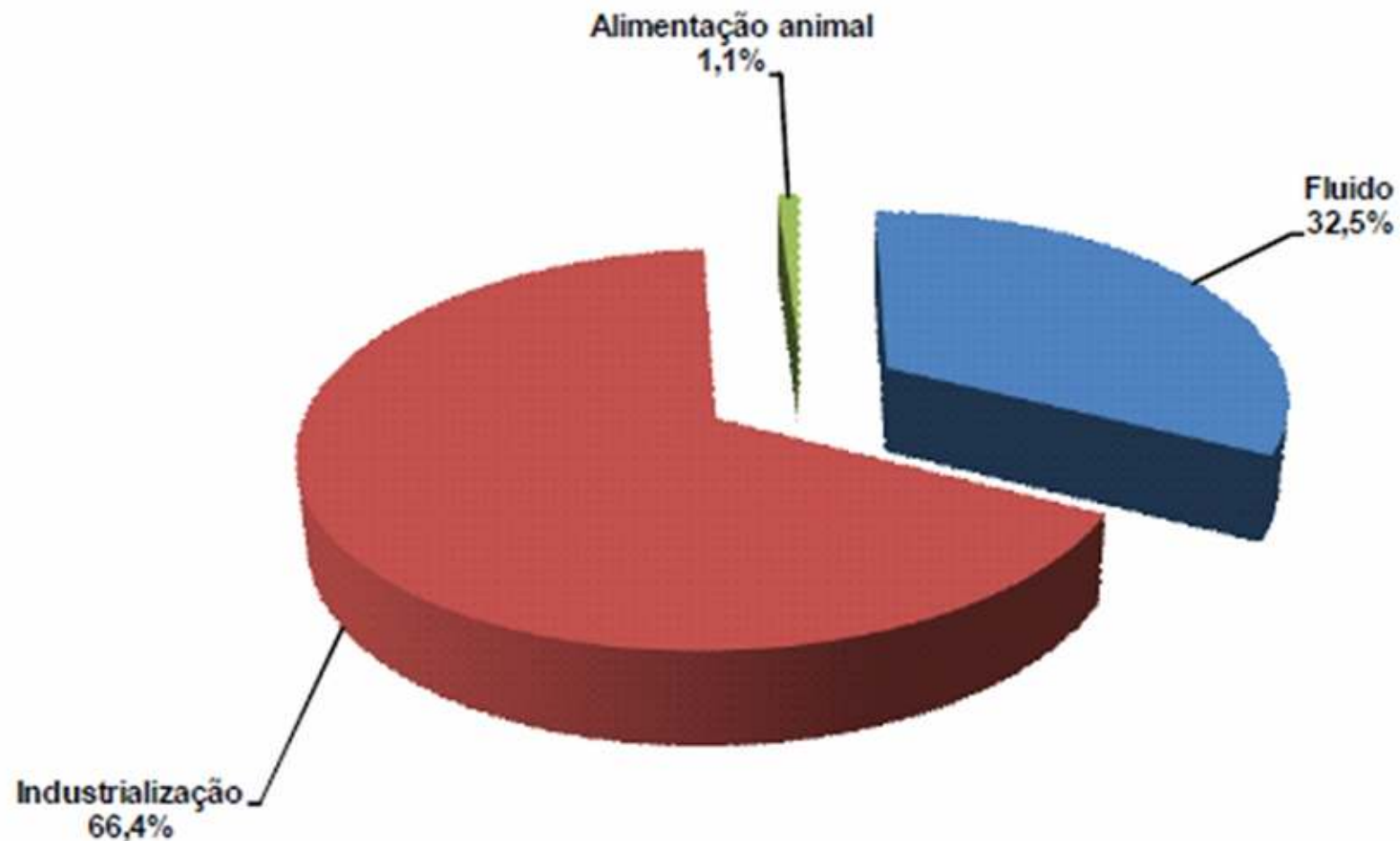
 Países	Média 5 anos	2009	Var. %
Índia	37.900	38.500	1,6
União Européia	24.889	23.950	-3,8
Brasil	15.643	17.023	8,8
Rússia	10.242	9.705	-5,2
China	7.624	9.660	26,7
Estados Unidos	9.118	9.246	1,4
México	6.859	6.890	0,4
Nova Zelândia	4.071	4.365	7,2
Ucrânia	3.697	2.770	-25,1
Argentina	2.110	2.150	1,9
Outros	7.208	3.920	-45,6
Mundo	129.361	128.179	-0,9

FONTE: USDA JUN/09 (<http://www.fas.usda.gov/psd>)

Brasil: Produção anual por vaca = 1.447,2 litros de leite

Brasil: Produção diária por vaca = 5,36 litros de leite/dia

Mundo: Destino do Leite Fluido

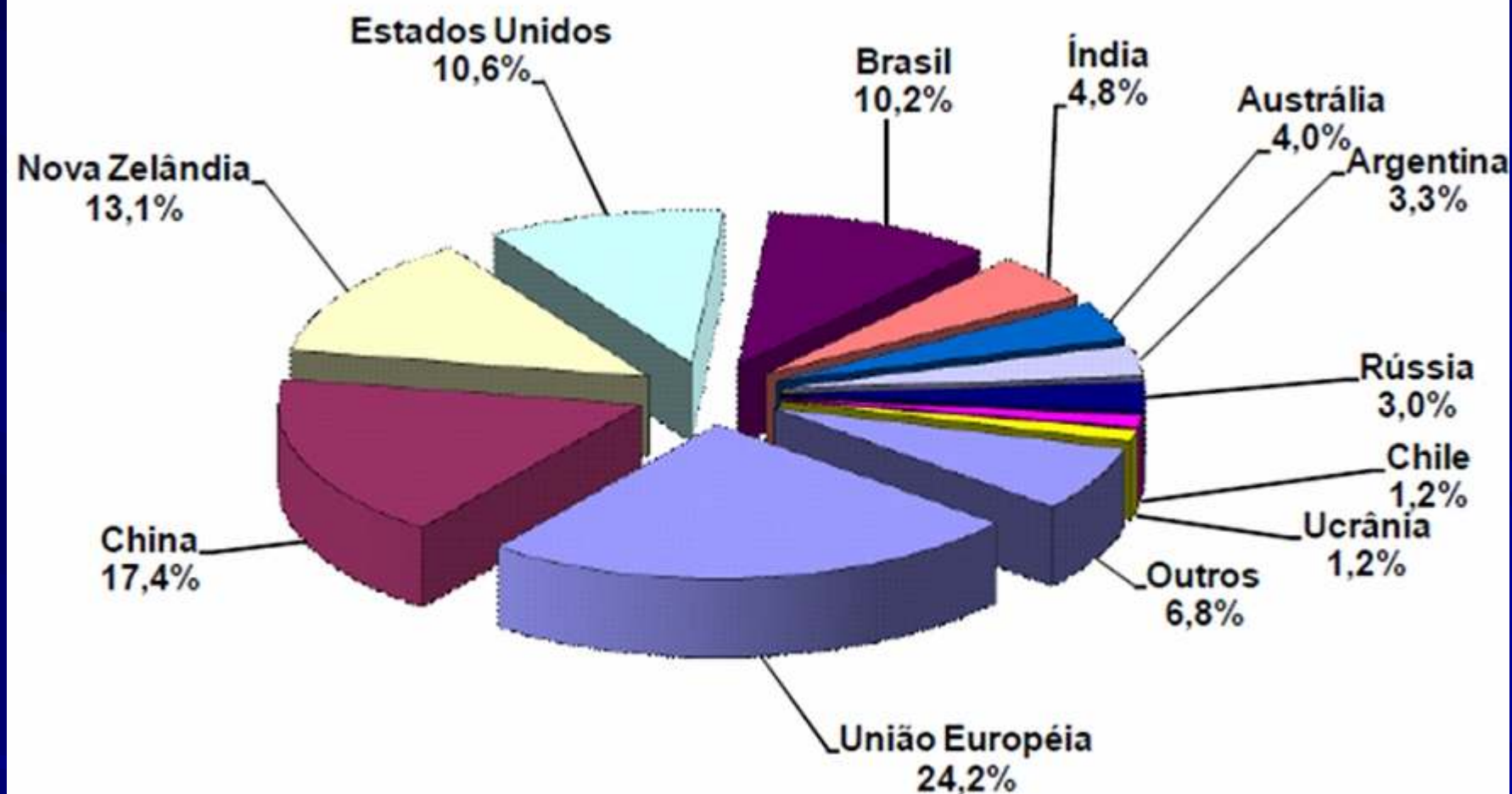


Mundo: Maiores Produtores de Leite em Pó Integral

País	2009 (*)
China	1.270
União Européia	800
Nova Zelândia	710
Brasil	640 (15,9%)
Argentina	225
Austrália	128
Rússia	110
Chile	75
Indonésia	51
Total Mundo	4.009

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Mundo: Maiores Produtores de Leite em Pó Integral



Produção: 1kg de leite em pó integral = 8 litros de leite

Produção: 1kg de leite em pó desnatado = 12 litros de leite

Mundo: Maiores Produtores de Manteiga

País	2009 (*)
Índia	4.065
União Européia	2.075
Estados Unidos	740
Nova Zelândia	405
Rússia	310
México	132
Austrália	113
Ucrânia	88
Brasil	86 (1,1%)
Total do Mundo	8.014

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Mundo: Maiores Produtores de Queijo

País	2009 (*)
União Européia	6.870
Estados Unidos	4.595
Brasil	660 (4,6%)
Argentina	550
Rússia	435
Austrália	350
Nova Zelândia	345
Canadá	305
Ucrânia	260
Total Mundo	14.370

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Mundo: Maiores Importadores de Manteiga

País	2009 (*)
Rússia	135
União Européia	88
México	62
Austrália	16
Argélia	12
Taiwan	11
Canadá	10
Japão	10
Índia	5
Total Mundo	349

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Mundo: Maiores Importadores de leite em pó desnatado

País	2009 (*)
Indonésia	172
México	165
Filipinas	95
Argélia	90
China	65
Rússia	60
Japão	50
Taiwan	17
Brasil	5 (0,7%)
Total Mundo	719

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Mundo: Maiores Importadores de Queijo

País	2009
Rússia	280
Japão	210
Estados Unidos	160
México	90
União Européia	85
Austrália	70
Coréia do Sul	55
Canadá	25
Argélia	24
Total Mundo	999

Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Mundo: Maiores Exportadores de Leite em pó desnatado

País	2009(*)
Estados Unidos	350
Nova Zelândia	288
União Européia	200
Austrália	123
Índia	38
Ucrânia	30
Argentina	17
Filipinas	15
Rússia	15
Total Mundo	1.076

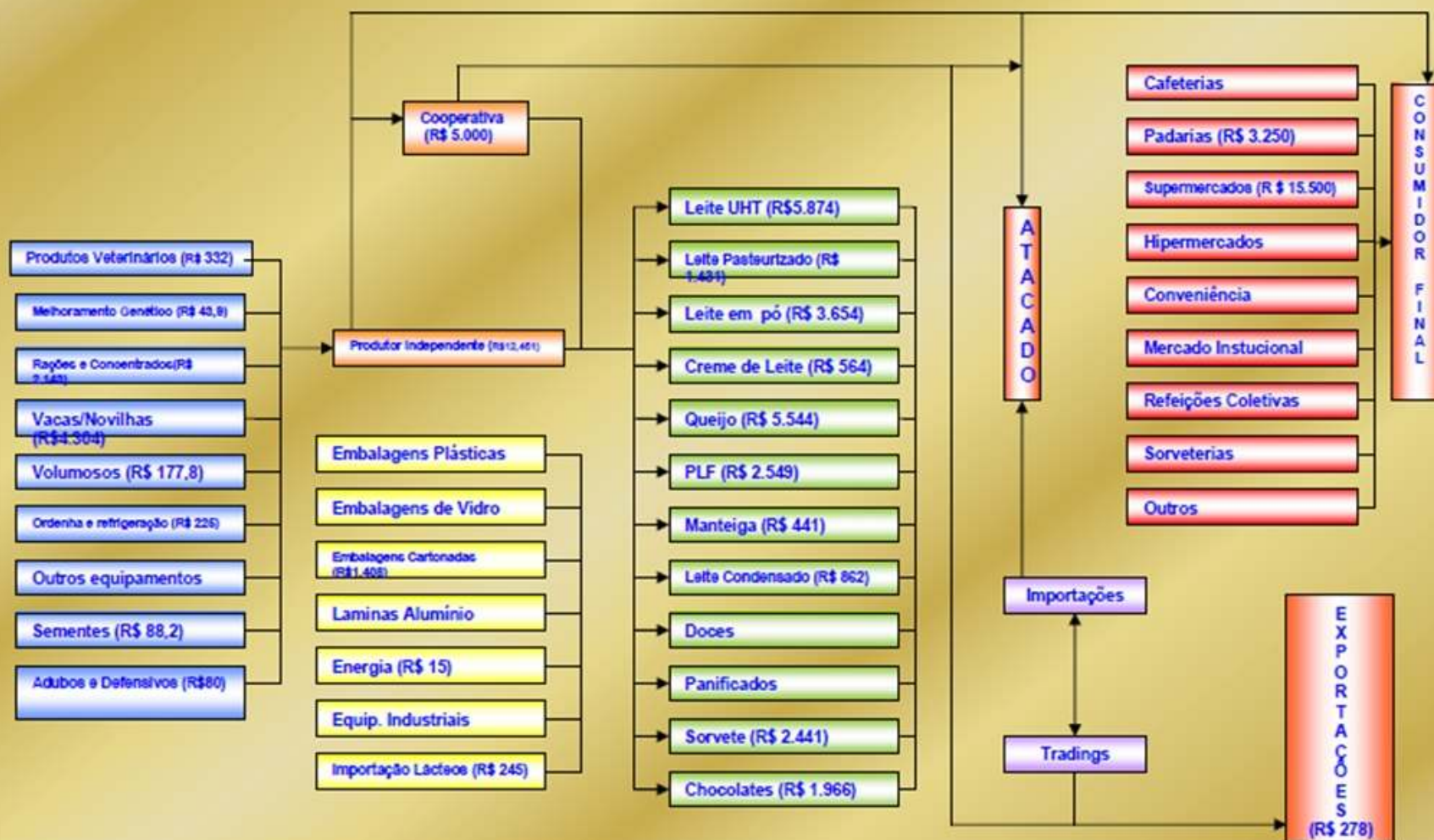
Fonte: Anualpec. Obs: Dados em mil toneladas, (*) Projeção

Ambiente institucional e Leite no Brasil (1)

- **Até 1991:** mercado regulamentado e fechado aos produtos importados (governo regulava a oferta)
- **Até 1994:** inflação determinava a variação dos preços e reprimia o consumo (efeito na renda)
- **Hoje:** novos padrões de qualidade (CCS, CBT e EST)
- Faturamento superior à R\$ 70 bilhões

Ambiente institucional e Leite no Brasil (2)

Cadeia Produtiva do Leite- Quantificação Brasil – Milhões Reais



Frete Leite in natura (R\$ 995)

Agentes Facilitadores (não compram e vendem, prestam serviços)
Combustíveis nas fazendas (R\$ 390)

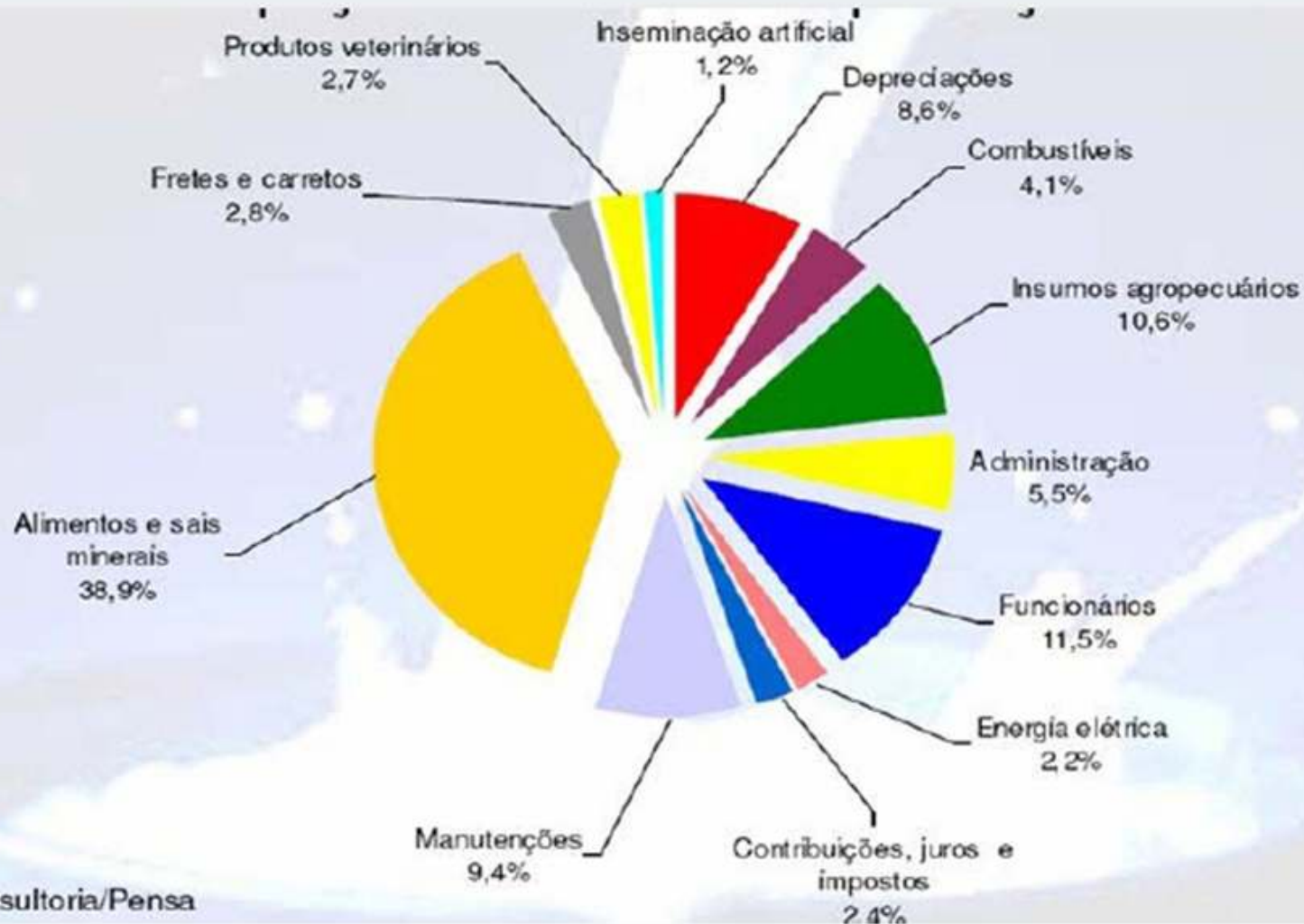
Tributos na indústria de laticínio (R\$ 6.600) Mão-de-obra nas fazendas (R\$ 1.761)

Ambiente institucional e Leite no Brasil (3)

- Existem cerca de um milhão e cem mil propriedades, ocupando diretamente 3,6 milhões de pessoas;
- A elevação na demanda final por produtos lácteos em R\$ 1 milhão gera 195 empregos permanentes;
- Produção informal = 24% da produção nacional

Ambiente institucional e Leite no Brasil (3)

Participação nos custos: Fazenda Alta Tecnologia



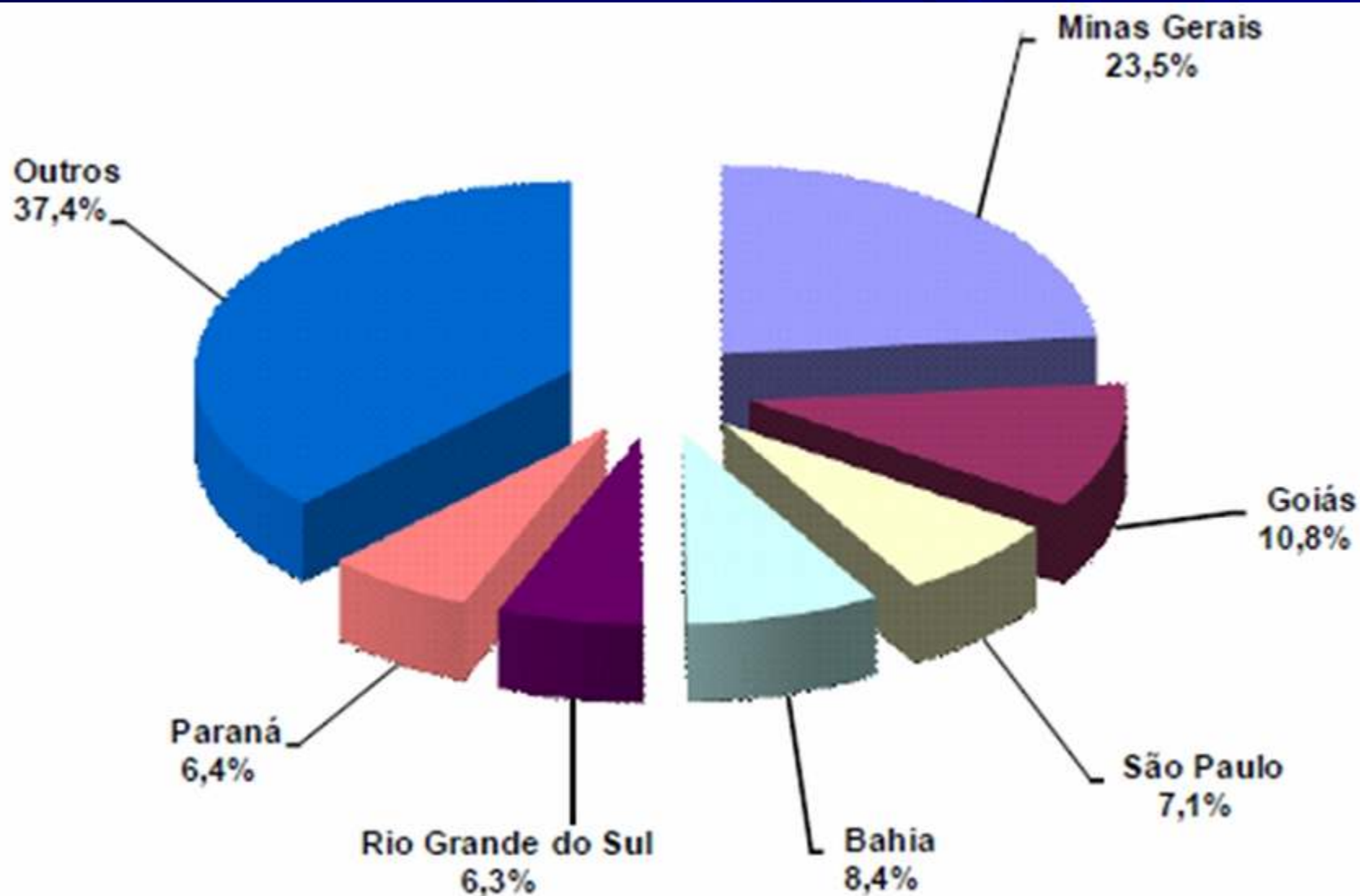
Fonte: Scot Consultoria/Pensa

Vacas Ordenhadas no Brasil, por estados

Estados	Média 5 anos	2007	Var. %
Minas Gerais	4.677.300	4.972.260	6,3
Goiás	2.283.915	2.286.190	0,1
São Paulo	1.628.246	1.508.622	-7,3
Bahia	1.642.962	1.769.620	7,7
Rio Grande do Sul	1.230.512	1.325.354	7,7
Paraná	1.322.672	1.352.291	2,2
Outros	7.609.389	7.907.936	3,9
Brasil	20.394.996	21.122.273	3,6

FONTE: IBGE - Pesquisa Pecuária Municipal (www.sidra.ibge.gov.br)

Vacas Ordenhadas no Brasil, por estados



Efeitos das mudanças institucionais

- Aumento da concorrência nos mercados finais (produtos substitutos)
- Pressão sobre os custos dos agentes (todos eles!)
- Ganhos inflacionários desaparecem
- Busca pelo aumento da eficiência e redução nos custos (explica condutas e tendências encontradas no SAG)

Pilares da Qualidade do Leite

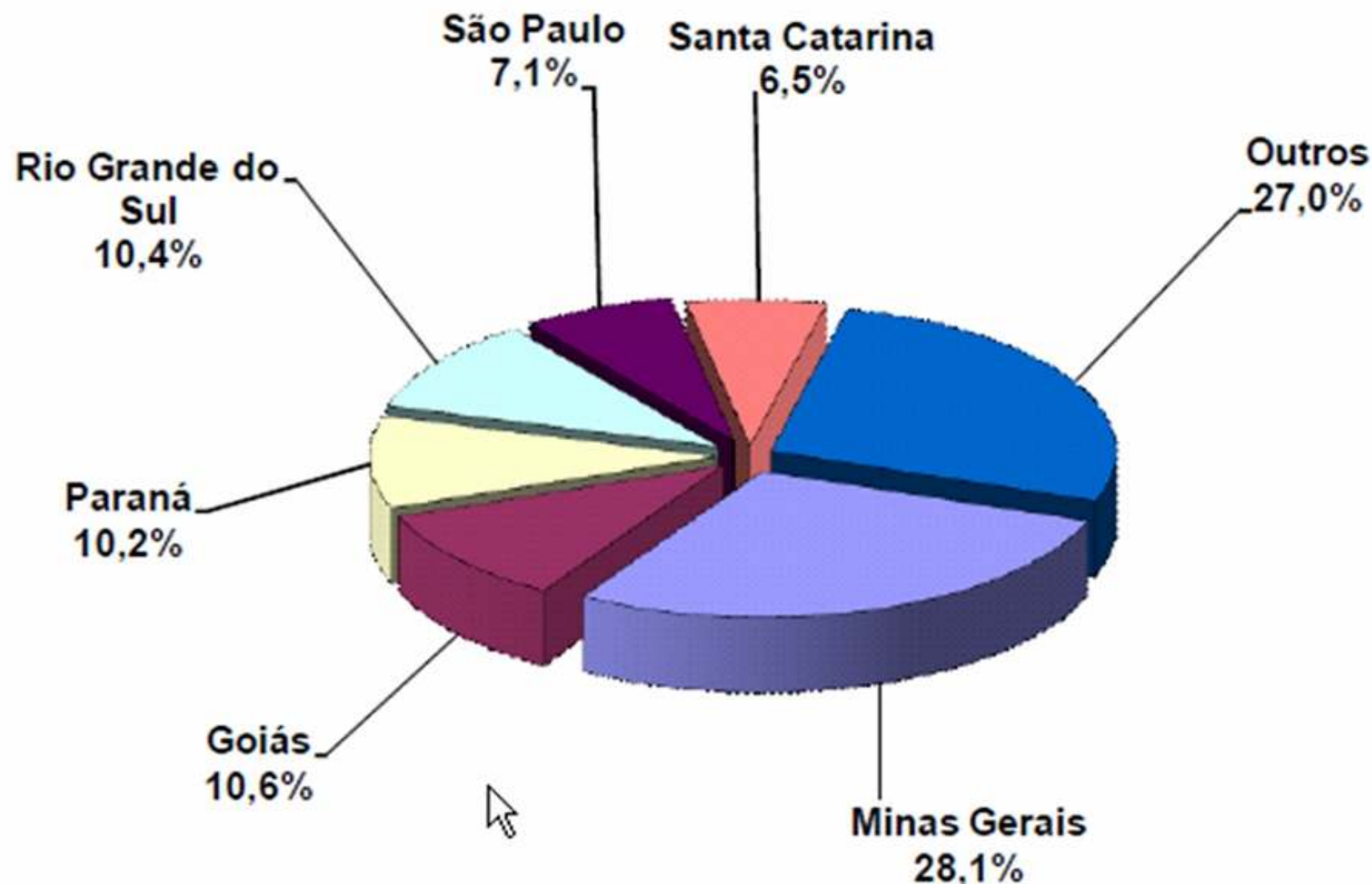
item/ categoria	CCS (ml)	CBT (ml)	EST (%)
1	≤ 400.000	≤ 100.000	$\geq 12,35$
2	400.0001/700.000	100.001/500.000	12,34/11,82
3	700.001/1.000.000	500.001/1.000.000	11,81/11,30
4	$\geq 1.000.000$	$\geq 1.000.000$	$\leq 11,29$

Brasil: Produção, Consumo e Consumo “per capita” de Leite

ano	Produção (milhões l)	var%	Consumo (milhões l)	var%	Consumo “per capita”	var%
2001	18.846	- 0,36	5.390	3,06	72,1	- 3,5%
2002	19.206	1,91	5.700	5,75	70,7	- 1,9%
2003	19.655	2,34	5.767	1,18	70,5	- 0,3 %
2004	20.302	3,29	5.993	3,92	71,7	1,7%
2005	20.890	2,90	6.352	5,99	74,5	3,9%
2006	21.433	2,60	6.660	4,85	75,2	0,94%
2007	22.654	5,70	5.100	- 23,42	55,3	- 26,5%
2008	22.413	- 1,06	-	-	57,2	3,4%

Brasil: consumo “per capita” estimado 2009 = 56,5 litros

Brasil: Produção de Leite por Estados



Brasil: consumo “per capita” estimado 2009 = 56,5 litros

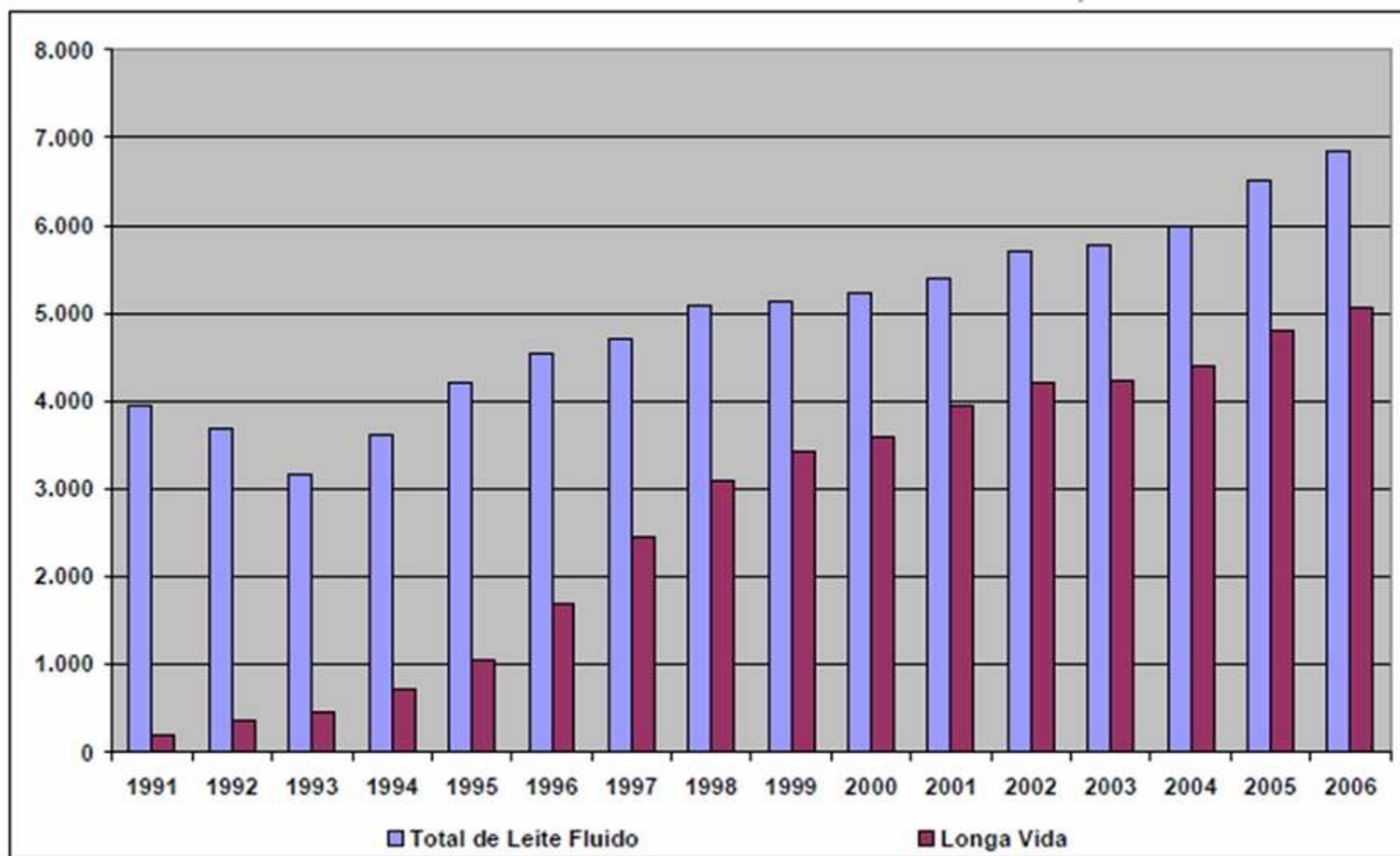
Brasil: Consumo “per capita” de Lácteos

Em litros per capita/ano equivalente leite

	1987	%	1996	%
Creme de leite em conserva	2,7	2,4%	2,6	2,5%
Leite condensado	3,0	2,7%	2,1	2,0%
Leite de vaca fresco	1,6	1,4%	1,1	1,1%
Leite de vaca pasteurizado	62,3	56,1%	51,4	49,2%
Leite em pó integral	7,1	6,4%	11,7	11,2%
Outros leites e cremes de leite	4,1	3,7%	4,0	3,9%
Queijo minas	4,3	3,9%	4,8	4,6%
Queijo mussarela	3,5	3,1%	5,1	4,9%
Queijo prato	7,0	6,3%	7,1	6,8%
Requeijão	0,9	0,8%	1,4	1,4%
Outros queijos	3,5	3,1%	3,1	2,9%
Iogurte	1,1	1,0%	0,7	0,7%
Manteiga	9,6	8,7%	8,7	8,3%
Outros laticínios	0,3	0,3%	0,6	0,6%
Total consumido	111,2	100,0%	104,4	100,0%

Fonte: Pesquisa de Orçamento Familiar - POF 1987 e 1996 - IGBE

Brasil: Consumo A + B + C + UHT



FONTE: Dados básicos Associação Brasileira de Leite Longa Vida (www.ablv.org.br)

Produção Primária

- Baixa eficiência
- Crescimento no Centro Oeste
- Muitas vezes: investimentos e tecnologias equivocadas
- Granel: passa a ser obrigatório
- Sistemas de produção: dúvidas sobre o melhor sistema

Comparação da Pecuária Leiteira em Países Selecionados, 2003

Item	Brasil	EUA	Argentina	Uruguai	União Européia	Austrália	Nova Zelândia
Produção de Leite (milhões de litros/ano)	19.000	70.300	8.760	1.300	120.500	9.400	11.000
Número de vacas leiteiras (mil animais)	20.000	9.300	2.400	401	21.600	1.900	3.300
Produtividade do rebanho (litros por lactação)	950	7.559	3.650	2.879	5.579	4.947	3.333
Número de produtores (mil)	1.182	105	22	4,6	825	14	15
Produtividade média (l/prod/dia)	47	1.834	1.091	774	400	1.814	2.078
Preço do leite ao produtor (US\$/litro)	0,24	0,30	0,21	0,18	0,39	0,20	0,16
Faturamento mensal por produtor (US\$/mês)	343	16.738	6.968	4.179	4.747	11.033	10.115

Fonte: Australian Dairy Corporation, New Zealand Dairy Board, USDA, FAO, SAGyP, Leite Brasil.

Produção Primária

- De forma geral ainda não especializada
- Pequenos: a maioria não possui atividade fora da propriedade agrícola
- O leite é a principal atividade nas propriedades
- O número de fornecedores de leite em todas as empresas tem diminuído;
- A produção mostra tendência de concentração em poucos e grandes produtores

Qualidade da matéria-prima

- Unânime: melhorou nos últimos 10 anos
- Não há relação entre qualidade do leite e tamanho do produtor
- Pode ser fator de redução do custo industrial (difícil medida)

Indústria (1)

- A indústria de laticínios é a segunda maior indústria de alimentos no Brasil;
- Estratégias para adaptação à maior concorrência: fusões, alianças, granelização da coleta, foco em linhas de produtos.
- Conduta: preços diferenciados por volume (principal) e qualidade, imposição do granel, preços de mercado, assistência técnica, financiamentos.

Indústria (2)

- Faturamento da ordem de R\$ 17 bilhões, o que representa 8% da indústria de alimentos no Brasil;
- O Brasil possui cerca de 1.800 captadoras de leite concentrados em MG, SP e Goiás;
- Somente 5,3% das companhias captadoras têm capacidade superior a 100.000 litros/dia;

Indústria (3)

- Exportações vêm aumentando, principalmente para leite em pó e creme de leite, que representam 80% das exportações de produtos lácteos;
- Iraque, Nigéria e Angola são os principais clientes, porém há necessidade de avançar em novos mercados;

Aquisições no Sistema Agroindustrial do Leite Brasileiro

Grupo Empresarial	Adquirido por
Batavo (CCLP-PR)	Parmalat
Produtora de Alimentos	Parmalat
Grupo Betânia	Parmalat
SPAM	Parmalat
Lacesa	Parmalat
Alimba	Parmalat
CCCL-SC	Batavia
Itasa	Nestlé
Cia Goiânia	Nestlé
LeiteSol	Mastellone Hermanos
Naturalat	Mastellone Hermanos
Vigor	Grupo Mansur
Leco	Grupo Mansur
Avaré	Fleischmann Royal
Gumz Alimentos	Fleischmann Royal
CCGL-RS/Avipal	Avipal
Cacisa (Cia Alves Costa)	Arrendada pela Cemil

Fonte: Gazeta Mercantil, vários números

Formas de pagamento ao produtor

- O sistema de bonificações mais usado é para volume e não qualidade.
- Qualidade desconta mais do que bonifica
- Não foi possível medir o quanto a melhoria na qualidade da matéria-prima foi repassada aos produtos finais

Bonificação

- Instrumento para diferenciar preços pagos pela matéria-prima.
- Bonificação por volume - ligada ao custo unitário de captação do leite
- Não foi possível verificar se a diferença de preço via bonificação corresponde à diferença no custo de captação.

Transporte e processamento

- Transporte: muda em função da granelização.
- Processamento: tecnologia é conhecida e disponível
- Longa Vida: mudou a dimensão geográfica dos mercados finais e tornou escala um fator importante

Transporte e processamento

- Fabricante de equipamentos para LV - estratégias para viabilizar novos clientes.
- Há tecnologia disponível para mini-usinas - acesso financeiro e quais derivados fazer é a questão crucial

Granelização

- Diferenças regionais (mais ou menos granel).
- Tende a reduzir o número de fornecedores (pequenos estão fora!)
- Solução para os pequenos: associações para resfriamento

Preço do tanque de resfriamento de acordo com a capacidade

Capacidade do resfriador (em litros)	220	520	1550
Preço do tanque (R\$)	2950	3847	7341
Preço por litro (R\$/litro)	13,41	7,40	4,74

Custo de resfriamento do leite de acordo com a capacidade e a utilização do tanque resfriador (Centavos/litro de leite resfriado)

item	Capacidade do tanque (litros)			
% de utilização	220	520	1550	2050
100	2,6	1,3	0,6	0,6
90	2,9	1,4	0,7	0,6
70	3,8	1,8	0,9	0,8
50	5,3	2,6	1,3	1,1

Fonte: Boletim do Leite - CEPEA/ESALQ/USP

Indústria

- Elevados investimentos em marca, plantas e crescimento
- Cooperativa que são indústrias: dificuldades na conduta e na capitalização
- Mercados finais: algumas empresas dominantes
- Pequenas empresas: nichos devem ser identificados
- LV: várias marcas – estratégia Tetra Pak

Indústria

- O processo de aquisições dentro do segmento industrial pode não ter terminado
- Baixa concentração na captação de acordo com os critérios da literatura:
 - CR4 abaixo de 40/50%: **concentração baixa**
 - CR4 maior que 60%: **concentração alta**

MAIORES EMPRESAS DE LATICÍNIOS NO BRASIL, em captação, 2007

Class (1)	Empresas/Marcas	Recepção anual de leite (Mil litros)			Número de Produtores (2)	Produção média diária
		Produtores	Terceiros	Total		
1	DPA (3)	1.200.000	6000.00	1.800.000	5.800	567
2	ELEGÊ	894.369	429.638	1.324.007	18.801	130
3	ITAMBÊ	940.000	150.000	1.090.000	9.067	284
4	PARMALAT	464.824	260.167	725.021	4.457	286
5	BOM GOSTO	486.588	146.147	632.735	9.690	138
6	LATICÍNIOS MORRINHOS	369.685	17.455	387.140	4.500	225
7	EMBARÉ	317.961	18.612	336.573	2.208	395
8	CONFEPAR	243.031	90.459	333.490	7.393	90
9	CENTROLEITE	300.095	0	300.095	5.265	156
10	LÍDER ALIMENTOS	223.560	25.165	248.725	5.390	114
11	CCL	119.074	128.873	247.950	2.439	134
12	BATÁVIA	246.459	0	246.459	4.215	160
13	FRIMESA	217.531	8.273	225.804	4.847	123
14	DANONE	132.011	90.080	222.091	418	865
15	NILZA ALIMENTOS	41.835	177.614	219.449	872	131
16	GRUPO VIGOR	138.504	62.796	201.300	1.213	313
Total		6.335.530	1.957.359	8.292.889	86.575	200

Fonte: LEITE BRASIL, CNA/Decon, OCB/CBCL e EMBRAPA/Gado de Leite

(1) Classificação base recepção (produtores + terceiros) no ano 2007

(2) Posição em 31 de dezembro

(3) Números referentes à compra de leite realizada pela DPA Manufacturing Brasil em nome da Nestlé, da Fonterra, da DPA Brasil e da Itasa

(4) O total do ranking não inclui leite recebido pela ELEGÊ da CCL devido a duplicidade

Consumo de lácteos

- Crescimento pós Real
- Elevada elasticidade (sensibilidade)
- Principal variável: preço (qualidade ainda pouco valorizada)
- Ainda elevado potencial (recomendação 180 litros/pessoa/ano)
- Aumento do consumo de LV

Mercado Brasileiro de Leite e Derivados (em milhões de equiv. litros leite fluido)

Item/ano	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996	1997	1998
PRODUÇÃO TOTAL	14.484	15.079	15.784	15.591	16.090	18.005	19.021	19.972	20.087
CONSUMO TOTAL	15.393	16.432	16.182	16.320	17.461	21.136	21.360	21.922	22.307
Produção Formal	9.609	9.440	9.690	9.146	9.441	10.577	11.366	10.588	11.345
Pasteurizado A+B	375	478	395	481	436	515	449	400	445
Pasteurizado C	3.655	3.245	2.924	2.245	2.305	2.432	2.327	2.120	2.300
Longa Vida	184	204	341	386	759	1.050	1.700	2.450	3.100
Queijos	2.450	2.900	2.960	3.100	2.040	2.240	2.400	2.600	2.500
Leite em Pó	1.589	1.651	1.718	1.452	2.130	2.600	2.428	2.504	2.500
Outros Lácteos	1.356	962	1.353	1.482	1.740	1.759	2.090	1.726	500
Importações Totais	909	1.353	398	729	1.371	3.131	2.339	1.950	2.220
Leite em Pó importado	529	899	269	462	756	1.737	1.637	1.403	1.680
Longa Vida importado	3	3	3	8	17	57	125	120	140
Queijos importados	196	184	23	77	308	898	321	280	240
Manteiga importada	181	268	103	182	291	439	256	147	160
Mercado Formal (Prod+Imp)	10.518	10.793	10.088	9.874	10.812	13.708	13.705	12.531	13.565
Mercado Informal	4.875	5.639	6.094	6.445	6.339	6.612	7.661	8.850	8.742
<i>Longa Vida/Leites Fluidos</i>	4%	5%	9%	12%	22%	26%	38%	49%	53%
<i>Importações/Mercado Formal (%)</i>	9%	13%	4%	7%	13%	23%	17%	14%	16%
<i>Tamanho do Mercado Informal (%)</i>	34%	37%	39%	41%	42%	41%	40%	41%	44%

Fonte: DECEX, MAARA, SUNAB, LEITE BRASIL, ABLV, ABIQ

Brasil - Variação no consumo per capita de alguns derivados lácteos (1998/1994)

Produto	Variação % (1998/1994)
Iogurte	152.7%
Leite com sabor	285.7%
Petit suisse	165.1%
Sobremesa	163.7%
Creme de leite	82.1%
Doce de leite	52.4%
Leite condensado	43.6%

Fonte: AC Nielsen

Consumo de leite por faixas de salário

Total	104
Até 2	48
Mais de 2 a 3	72
Mais de 3 a 5	76
Mais de 5 a 6	82
Mais de 6 a 8	82
Mais de 8 a 10	96
Mais de 10 a 15	106
Mais de 15 a 20	118
Mais de 20 a 30	151
Mais de 30	202

Consumo de leite por produto em equivalentes litros de leite

Creme de leite em conserva	2,60
Leite condensado	2,13
Leite de vaca fresco	1,13
Leite de vaca pasteurizado	51,36
Leite em pó integral	11,67
Outros leites e cremes de leite	4,02
Queijo minas	4,85
Queijo mussarela	5,10
Queijo prato	7,06
Requeijão	1,41
Outros queijos	3,06
Iogurte	0,73
Manteiga	8,71
Outros laticínios	0,60

Elasticidade-renda consumo de lácteos

Derivados lácteos	Elasticidade-renda Consumo		Variação %
	1987	1996	
Creme de leite em conserva	1,040	0,827	- 20,5%
Leite condensado	0,771	0,627	- 18,7%
Leite de vaca fresco	0,311	-0,229	- 173,5%
Leite de vaca pasteurizado	0,245	0,271	10,8%
Leite em pó integral	0,133	-0,054	- 140,4%
Outros leites e cremes de leite	0,424	0,722	70,4%
Queijo minas	0,601	0,519	- 13,6%
Queijo mussarela	1,172	0,945	- 19,4%
Queijo prato	0,825	0,672	- 18,6%
Requeijão	1,201	0,797	- 33,6%
Outros queijos	0,797	1,034	29,7%
Iogurte	0,557	0,570	2,4%
Manteiga	0,625	0,377	- 39,6%
Outros laticínios	1,043	1,096	5,1%
Derivados (equivalente leite)	0,380	0,354	- 6,8%

Elasticidade por faixa de renda – Creme de leite

Até 2	5,57
Mais de 2 a 3	2,09
Mais de 3 a 5	3,52
Mais de 5 a 6	1,50
Mais de 6 a 8	0,66
Mais de 8 a 10	1,04
Mais de 10 a 15	0,81
Mais de 15 a 20	0,65
Mais de 20 a 30	0,26
Mais de 30	0,28

Elasticidade por faixa de renda – Leite condensado

Até 2	2,98
Mais de 2 a 3	1,23
Mais de 3 a 5	1,02
Mais de 5 a 6	0,77
Mais de 6 a 8	0,90
Mais de 8 a 10	0,60
Mais de 10 a 15	0,56
Mais de 15 a 20	0,48
Mais de 20 a 30	0,24
Mais de 30	0,27

Elasticidade por faixa de renda – Leite pasteurizado

Até 2	0,51
Mais de 2 a 3	0,36
Mais de 3 a 5	0,31
Mais de 5 a 6	0,26
Mais de 6 a 8	0,29
Mais de 8 a 10	0,25
Mais de 10 a 15	0,23
Mais de 15 a 20	0,20
Mais de 20 a 30	0,21
Mais de 30	0,17

Elasticidade por faixa de renda – Outros queijos

Até 2	12,69
Mais de 2 a 3	5,17
Mais de 3 a 5	2,76
Mais de 5 a 6	3,10
Mais de 6 a 8	4,23
Mais de 8 a 10	1,13
Mais de 10 a 15	1,09
Mais de 15 a 20	1,21
Mais de 20 a 30	0,31
Mais de 30	0,26

Elasticidade por faixa de renda – Outros laticínios

Até 2	21,09
Mais de 2 a 3	8,00
Mais de 3 a 5	2,25
Mais de 5 a 6	2,25
Mais de 6 a 8	1,13
Mais de 8 a 10	1,52
Mais de 10 a 15	0,46
Mais de 15 a 20	2,25
Mais de 20 a 30	0,39
Mais de 30	0,24

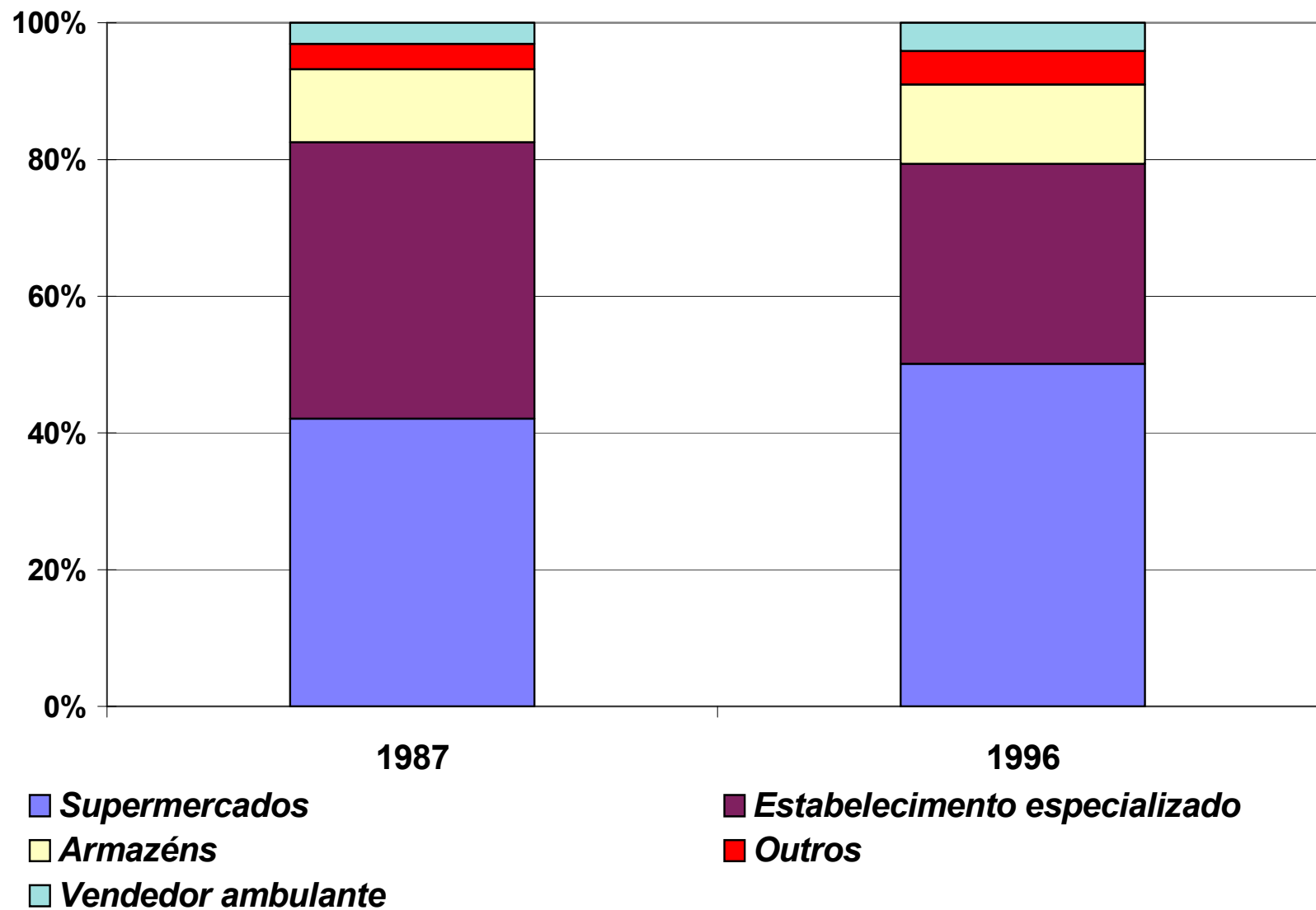
Distribuição

- Aumento de importância dos supermercados
- Supermercados são responsáveis por 50% da distribuição dos lácteos consumidos nos domicílios
- Exigências: fornecimento nacional, verba para publicidade, reposição de prateleira, linha de produtos, prazo de pagamento e preço

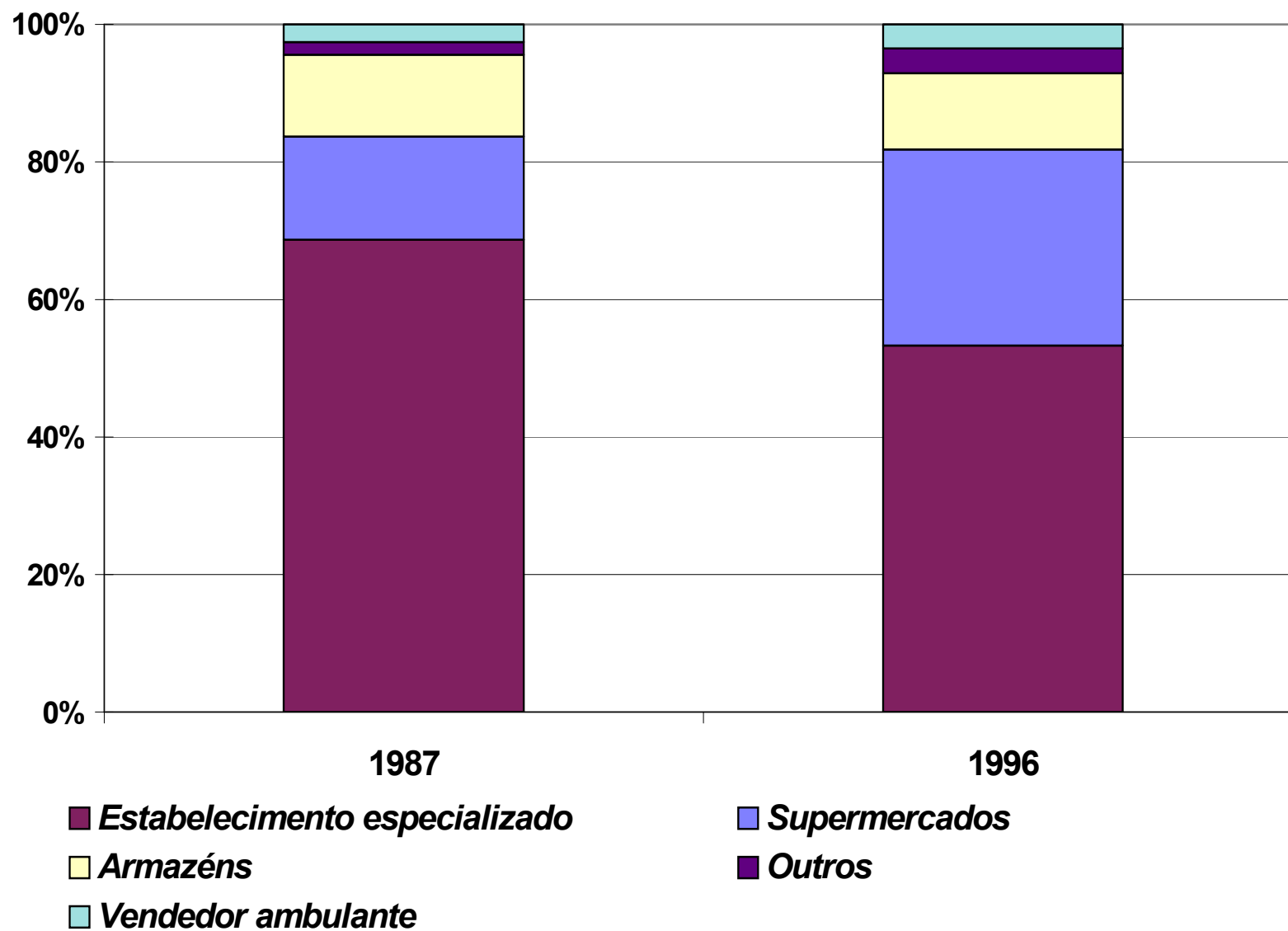
Distribuição

- As grandes redes procuram fornecedor com volume, preço e que seja parceiro nas vendas
- Não há fidelidade do consumidor às marcas
- Produtos frescos tendem a ter mais espaço em mercados regionais
- A concentração no setor supermercadista é menor do que no setor industrial, mas cresce muito mais rapidamente

LOCAIS DE COMPRA DE DERIVADOS LÁCTEOS - POF/IBGE



LOCAIS DE COMPRA DE LEITE PASTEURIZADO - POF/IBGE



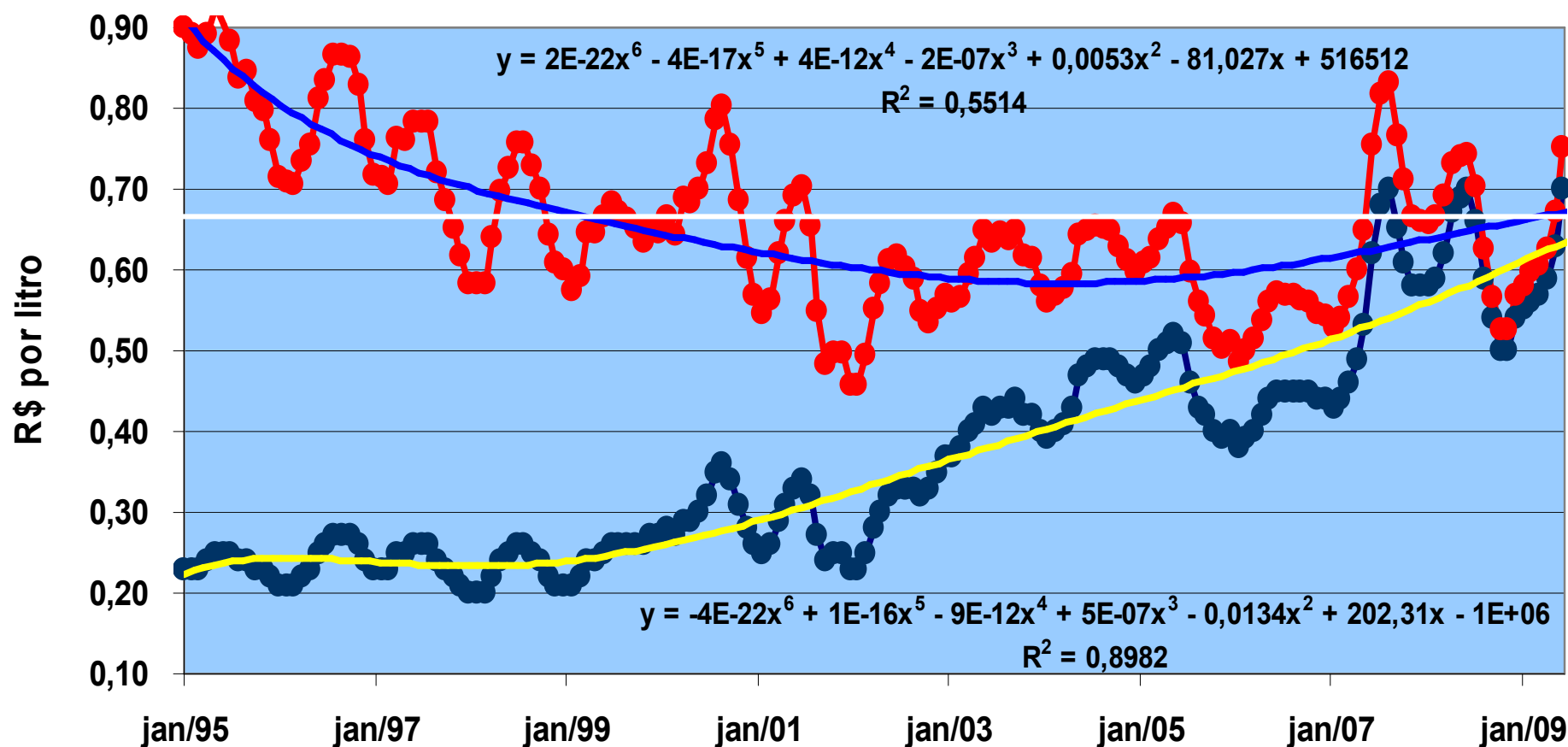
Qualidade dos derivados

- O índice de condenações é maior no leite em pó (fiscalização)
- **Nas indústrias:**
- Leite recebido até as 10:00 horas: destina-se ao leite esterilizado, leite desidratado e leite consumo tipo “C” pasteurizado
- Leite recebido das 10:00 as 12:00: destina-se a queijos de massa semi-cozida, queijos tipo minas frescal/minas padrão e iogurtes
- Leite recebido das 12:00 horas em diante: destina-se ao queijo parmesão e queijo mussarela
- Leite considerado ácido e/ou coagulado: destina-se ao requeijão ou alimentação animal

Preços

- Em queda para derivados e matéria-prima
- Exceção: pasteurizado (cartelização e perda de mercado)
- Margens dos supermercados pressionam indústria (marcas próprias também)
- Para a matéria-prima: LV homogeniza preços
- Relações de preços: margens crescem somente até o Real

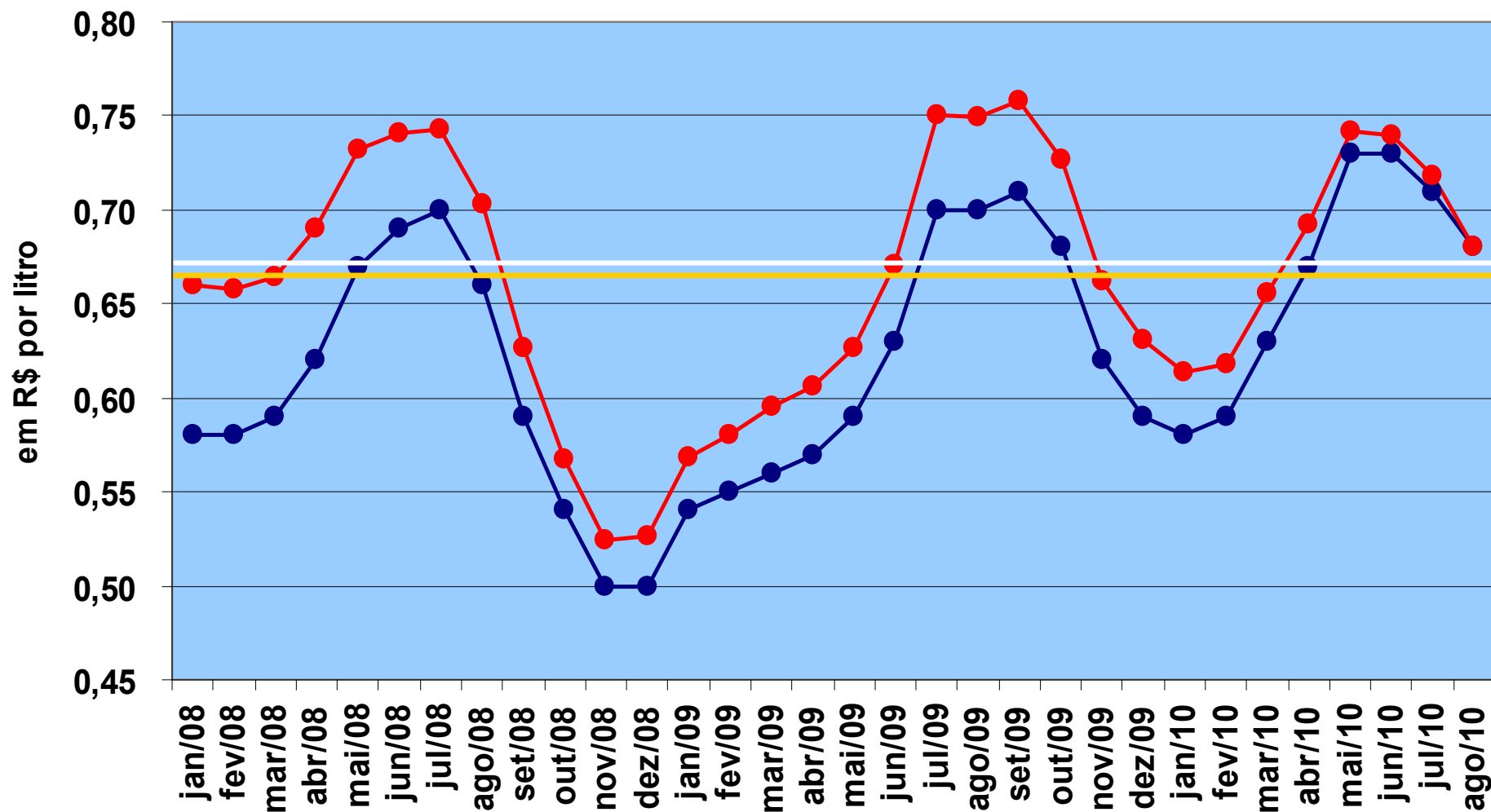
Preços do leite ao produtor no PR- 1995 à 2010



Fonte: Anualpec 2010

Paraná: preço real médio 1995/2010 = R\$ 0,658 por litro

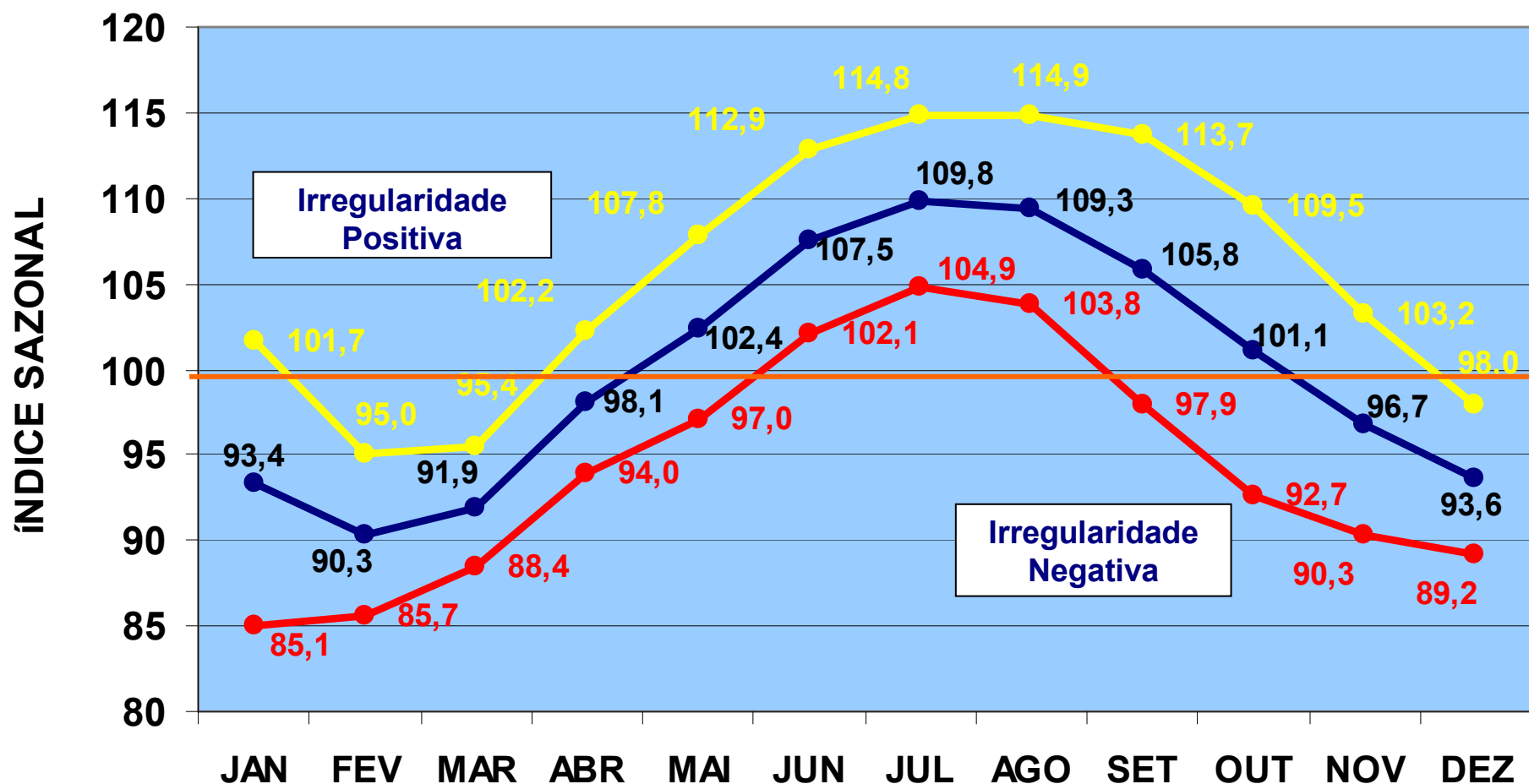
Preços do leite ao produtor no PR- 2008 à 2010



Paraná: preço real médio 1995/2009 = R\$ 0,658 por litro

Paraná: preço real médio 2008/2010 = R\$ 0,663 por litro

Sazonalidade do leite ao produtor no PR, 1995 à 2010



Fonte: Anualpec 2010

Preços

- Preços ao produtor nos estados mostram uma relação de estabilidade de longo prazo (co-integrados)
- Relação de longo prazo também entre LV e preços ao produtor nos estados do PR, SP e GO
- As relações de curto prazo mostram a influência do preço em Minas Gerais sobre os demais estados

PERSPECTIVA DE AUTO-SUFICIÊNCIA NA PRODUÇÃO DE LEITE EM FUNÇÃO DO CRESCIMENTO DA PRODUÇÃO E DA RENDA PER CAPITA NO BRASIL, A PARTIR DO ANO 2000. (1)

Renda per capita	Produção de leite						
	0.0%	1.0%	2.0%	3.0%	4.0%	5.0%	6.0%
0.0%	*	*	11 anos	4 anos	2 anos	1 ano	1 ano
1.0%	*	*	*	9 anos	4 anos	2 anos	1 ano
2.0%	*	*	*	*	8 anos	4 anos	2 anos
3.0%	*	*	*	*	*	7 anos	3 anos
4.0%	*	*	*	*	*	19 anos	6 anos
5.0%	*	*	*	*	*	*	14 anos

(1) Crescimento populacional fixo, de 1,12% ao ano.

(*) - Para estas combinações de taxas de crescimento da renda per capita e da produção de leite, não seria atingida a auto-suficiência na produção de leite num horizonte de 20 anos.

Problemas identificados

- Legislação/fiscalização sanitária
- Importações
- Fluxo de informações entre os agentes (oscilações na oferta)
 - papel dos órgãos de representação e câmaras setoriais
- Falta de estatísticas confiáveis (dificulta planejamento)
- Inevitável processo de exclusão

CENÁRIOS (HORIZONTE DE 10 ANOS)

Distribuição e Consumo Final

- ▣ Aumento do consumo de produtos lácteos: impacto sobre produção x importações?
- ▣ Maiores exigências do consumidor e poder público em relação à qualidade
- ▣ Maior poder dos supermercados no SAG do leite

CENÁRIOS (HORIZONTE DE 10 ANOS)

Indústria de Laticínios

- Aumento da concentração, por meio de aquisições e alianças estratégicas.
- Provável maior internacionalização: crescimento das multinacionais e entrada de novos atores
- Pequenas empresas do mercado informal: serão fatalmente pressionadas pela revisão dos padrões e normas de qualidade

CENÁRIOS (HORIZONTE DE 10 ANOS)

Pecuária de Leite

- ▣ Seleção e especialização dos produtores: ritmo será dado pelo interesse ambíguo dos laticínios (eficiência do processo x custos baixos) e pela revisão das normas de qualidade pelo setor público.
- ▣ Coleta a granel de leite refrigerado (100%):
- ▣ Migração da pecuária leiteira para o centro-oeste: sustentabilidade econômica?

AÇÕES SUGERIDAS

- Desafio da Qualidade: Programa Brasileiro de Qualidade do Leite (PBQL)

Setor Público: planos plurianuais de metas de qualidade (questão dos lobbies?)

Setor Privado: aprofundamento do poder das marcas como selos de qualidade, possibilidade de desenvolver certificados supra-firmas (qualidade/origem)

AÇÕES SUGERIDAS

- Maior fidelidade nas relações produtor/indústria: sinalização de expectativas, possibilidade de planejamento de médio e longo prazo (menor volatilidade conjuntural), menores riscos de quebra contratual
- Políticas de marketing institucional

PROPOSTAS DE POLÍTICA

Setor Público

- Revisão dos padrões/normas de qualidade na produção primária, indústria e distribuição e modernização da fiscalização
- Resolução de problemas ligados ao comércio internacional: políticas de defesa comercial anti-dumping e anti-subsídios, regras de origem (triangulação), salvaguardas, política tarifária.
- Adequação das políticas macro: juros, câmbio, impostos internos

Exigências Mínimas para Produção de Leite Pasteurizado

NA PROPRIEDADE RURAL			
Descrição	TIPO A	TIPO B	TIPO C
Instalação e Equipamentos	Exigente	Exigente	Sem exigência
Resfriamento imediato	Exigente	Pouco exigente	Sem exigência
Higiene na produção	Exigente	Exigente	Sem exigência
Saúde do rebanho (1)	Exigente	Exigente	Sem exigência
Controle da produção	Exigente	Exigente	Sem exigência
Controle analítico (laboratorial)	Exigente	Exigente	Sem exigência
Projeto de construção	Sim	Sim	Não
Registro do estabelecimento	Sim	Sim	Não
Transporte até a indústria	Não	Resfriado	Temperatura ambiente
NA INDÚSTRIA			
Descrição	TIPO A	TIPO B	TIPO C
Pasteurizado na fazenda	Sim	Não	Não
Padrão e análises microbiológicas	Sim	Sim	Sim
Padrão e análises físico-químicas	Sim	Sim	Sim
Contagem células somáticas	Sem definição	Sem definição	Sem definição
Higienização	Exigente	Exigente	Exigente
Existência de termorregulador	Sim	Sim	Sim
Existência de termorregistrador	Sim	Sim	Sim
Automação	Sim	Sim	Sim
Registro prévio na inspeção	Sim	Sim	Sim
Contagem global leite cru (máx)	10.000/ml	500.000/ml	Sem limites
Prova redutase leite cru	> 5 horas	> 3 horas	> 2,5 horas (*)
Contagem global leite past (máx)	500/ml	40.000/ml	150.000/ml
Coliformes totais	0/ml	2/ml	10/ml

PROPOSTAS DE POLÍTICA

Setor Público

- Maior coerência na política de investimentos públicos: fundos constitucionais, BNDES e Proleite.
- Levantamento e divulgação de estatísticas gerais e modelos referência de eficiência (EMBRAPA, EPAMIG, Universidades, etc)
- Políticas coerentes de reconversão dos produtores excluídos.

PROPOSTAS DE POLÍTICA

Setor Privado

Maior coordenação do SAG:

- Reavaliação das atuais Organizações de Interesse Privado

Desafio da Qualidade

- Combate ao leite informal: campanha de conscientização popular
- Desenvolvimento de selos de qualidade supra firmas para produtos pouco diferenciados

PROPOSTAS DE POLÍTICA

Setor Privado

- Desenvolvimento de relações mais estáveis que estimulem uma maior fidelidade entre produtor/indústria (contratos ???)
- Políticas de marketing institucional: parte da definição de um produto padronizado

Questões pendentes

- ☞ Quais as reais exigências em relação à qualidade da matéria-prima?
- ☞ Para que sentido evolui a qualidade do leite brasileiro, dado o crescimento do mercado de produtos esterilizados?
- ☞ Até que ponto as diferenças nos preços finais aos produtores refletem diferenças no custo de captação e no rendimento industrial?

Questões pendentes

- ➡ Até onde deve prosseguir o processo de fusões e aquisições verificado nos segmentos de processamento e distribuição de derivados lácteos, ou seja, qual o limite entre os ganhos de eficiência e a obtenção de poder de mercado?
- ➡ Qual o tamanho do mercado reservado às mini usinas e pequenos laticínios?

Questões pendentes

- ☞ Com relação à concorrência entre as empresas no mercado do leite Longa Vida, qual deverá ser a estrutura de mercado predominante no futuro? A existência de inúmeras marcas do produto é sustentável? No longo prazo, as médias empresas têm lugar neste mercado?

Questões pendentes

- ☞ Quais sistemas de produção de leite deverão predominar a médio prazo nas diferentes bacias leiteiras de nosso país? Eles admitirão a permanência de pequenos produtores no mercado?
- ☞ As cooperativas/associações de produtores podem auxiliar na sobrevivência desta classe de produtores?

Alternativas para o produtor



Percepções: O que vai ocorrer
com o leite no Brasil?

Sobre o futuro do SAG do leite e das relações produtor/laticínios/varejistas, coloque (C) para “Concordo”, (D) para “Discordo” e (?) para “Não sei /Em termos”:

Afirmações	C	D	?
As normas de produção serão redefinidas pelo governo	17	16	3
A fiscalização aumentará, com sensível redução da economia informal	13	04	08
A sazonalidade de produção tende a desaparecer junto com os safristas	20	04	03
O gado não especializado será quase totalmente substituído por raças especializadas	15	07	04
A coleta a granel de leite refrigerado será um procedimento generalizado no país	25	-	01
Haverá uma nítida diferenciação de preços ao produtor por volume e qualidade individual	20	01	04
A prática de preços diferenciados para cota e extra cota irá desaparecer	13	06	05
Os cerrados terão competitividade superior a outras regiões em qualquer tipo de leite	08	12	06
Os cerrados terão maior eficiência comparativa somente no leite de baixo custo e qualidade	06	12	07
O longa vida deverá representar a quase totalidade do consumo de leite fluido	16	08	02
Economias de escala e poder de marketing farão a concentração do setor industrial aumentar	25	01	-
A internacionalização da indústria irá aumentar com a entrada de novos grupos estrangeiros	21	01	04
A pressão dos supermercados sobre as margens da indústria será ainda maior	19	04	03
O Brasil se tornará um exportador líquido de derivados lácteos	10	10	06
Os importadores “sem-fábrica” terão menos espaço para atuar	14	04	08

Selecione as categorias de produtores e indústrias correm maior risco de desaparecer nos próximos dez anos, colocando (1) para maior risco e seguindo em ordem de importância até aquela de menor risco.

Categorias de Produtores	Média das Notas
Médio produtor com mão-de-obra assalariada (50 a 250 l/dia)	1,69
Pequeno produtor familiar (< 50 l/dia)	2,00
Médio produtor familiar (50 a 250 l/dia)	3,15
Produtores entre 250 e 1000 litros	3,76
Grandes empresas (> 1000 l/dia), produzindo com base em confinamento de animais	4,96
Grandes empresas (> 1000 l/dia), produzindo com base em pastejo rotacionado	5,50
Categorias de Laticínios	Média das Notas
Mini-usinas	2,12
Pequenos laticínios (mercado informal)	2,27
Grupos nacionais médios	2,81
Cooperativas	3,58
Comerciantes importadores	4,08
Grupos nacionais grandes	4,77
Multinacionais	6,50